



IPC e Lousã debatem desafios da gestão integrada da paisagem



DR

Evento reuniu vários especialistas na área

●●● Os desafios da transformação da paisagem e o papel das Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP) foram tema de debate no seminário que o Politécnico de Coimbra (IPC) e a Câmara da Lousã promoveram na quarta-feira.

O evento, intitulado “@GIR pelo Território – Desafios atuais e futuros do Programa de Transformação da Paisagem”, reuniu vários especialistas na área que partilharam experiências no terreno. O programa foi concebido após os incêndios de 2017 e representa uma oportunidade de repensar a gestão dos territórios mais vulneráveis. Através das AIGP pretende-se dar resposta à necessidade de ordenamento e gestão da paisagem e de aumento de área florestal gerida a uma escala que promova a resiliência aos incêndios, a valorização do capital natural e a promoção da economia rural.

Na sessão de encerra-

mento, o secretário de Estado da Conservação da Natureza e Floresta referiu que das 70 AIGP aprovadas no PRR, 35 estão no Centro do país e incentivou autarquias e proprietários a unirem-se para ultrapassar as dificuldades que forem surgindo. João Paulo Catarino, salientou o papel do Politécnico de Coimbra neste âmbito, contribuindo com um pensamento “mais estruturado” no debate.

“O IPC tem potenciado enormemente o desenvolvimento, não só da região mas do país, com a transferência de conhecimento que faz com os alunos que estão hoje a trabalhar por esse país fora e que são um atestado de qualidade para a nossa floresta, e com o trabalho que tem vindo a fazer, não só nesta área da paisagem integrada mas em outros projetos, nas interações que tem tido com os gabinetes técnicos florestais”, referiu.

Jorge Conde, presidente do IPC, salientou a importância do projeto @GIR – Gabinetes de Inovação Regional, que se foca nos problemas do território e naquilo que a instituição pode fazer na região em que está inserida. “O que temos de fazer com os jovens que chegam às nossas escolas é prepará-los para aquilo que as empresas querem, que os territórios precisam e ajudar a concretizar as transformações que o país precisa de fazer”, afirmou.

O presidente da Câmara da Lousã, Luís Antunes, salientou a relevância da temática do seminário para o país e, em particular, para a região e o concelho, no que diz respeito ao valor que é a Serra da Lousã e todo o seu património natural e edificado.

“Este processo irá permitir, de forma mais estruturada, que a nossa floresta tenha mais valor e mais resiliência”, afirmou.